



DAS ELEIÇÕES À COVA

Cansada de ver a desigualdade entre homens e mulheres presente na sociedade, uma brava guerreira, mulher e negra, decide tentar acabar com esse machismo até mesmo na política, se candidatando à presidência de seu país.

Com uma campanha incontestavelmente linda, tal guerreira tinha seu nome ecoando pelos ares. Por Marielly o povo gritava e suplicava, como um último suspiro de esperança em que seu país pudesse voltar à ordem e ao progresso, mesmo sem ter a mínima noção de o que o machismo na política é capaz de fazer.

Após tudo estar ocorrendo como esperado, a brava mulher negra cujo nome estava na boca de todo o povo, declarado por muitos já como a vencedora nessa corrida pelo cargo da presidência de seu país, por mostrar que suas promessas seriam realmente cumpridas, se depara com o maior e último triste dilema de sua vida: o jogo sujo pelo cargo.

Indignados com a ideia de ter uma mulher negra tomando sua presidência, alguns adversários começam a tramar algo para desclassificar Marielly. Sem conseguir achar algo comprometedor ou mesmo um crime dela, eles resolvem usar uma última carta na manga, algo que faria com que ela ficasse eternamente fora. E foi naquele fatídico dia, do qual o povo jamais esquecerá, que o plano entrou em ação, executando brutalmente, a tiros, a futura presidente do país enquanto ela passeava a lazer, acabando com o sonho dela e de toda uma nação de ter um país melhor, trazendo a presidência de volta para as mãos sujas dos homens machistas de seu país.

Matheus Werner de Souza
3º ano / Itajaí
2022